

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-531-0

DOI 10.22533/at.ed.310200911

1. Educação. 2. Política. 3. Economia. 4. Ciência e Cultura. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam ao contexto educacional. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros, como os compõe essa obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

Portanto, as discussões empreendidas neste volume 01 de “***A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências

e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO BRASILEIRA NA ATUALIDADE E EDUCAÇÃO POLÍTICA: IMPLICAÇÕES E PERSPECTIVAS CRÍTICAS	
Clésio Aderno da Silva	
Graciela Targino	
Keyla Andrea Santiago Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3102009111	
CAPÍTULO 2	10
UM PROJETO PARA A PROMOÇÃO DA LITERATURA E DOS DIREITOS HUMANOS	
Regina Coeli da Silveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3102009112	
CAPÍTULO 3	21
O CURRÍCULO E A ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES SOBRE A DIMENSÃO DA POBREZA	
Eliana Cordeiro Curvelo	
Sebastião de Souza Lemes	
DOI 10.22533/at.ed.3102009113	
CAPÍTULO 4	32
INTRODUÇÃO AO MULTICULTURALISMO EM EDUCAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
Audete Alves dos Santos Caetano	
Suzana Alves de Moraes Franco	
DOI 10.22533/at.ed.3102009114	
CAPÍTULO 5	39
A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA DO PROFESSOR NOS ASPECTOS QUE TANGEM A INCLUSÃO SOCIAL	
Marlene Ribeiro Martins	
Bruna Fernanda Ananias Souza	
Patrícia Mata Sousa	
Tatiane Cristina Ramos Moscatelli	
DOI 10.22533/at.ed.3102009115	
CAPÍTULO 6	53
FORMAÇÃO MORAL NO CONTEXTO ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE: DIVERSIDADE CULTURAL, INTERFACES E APROXIMAÇÕES COM OS CONCEITOS DE CAMPO E HABITUS DE PIERRE BOURDIEU	
Sara Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.3102009116	

CAPÍTULO 7	66
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LARANJAL PAULISTA - SP	
Izalto Junior Conceição Matos Kátia Regina Zanardo	
DOI 10.22533/at.ed.3102009117	
CAPÍTULO 8	78
EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O QUE PENSAM OS ALUNOS DE UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL	
Marcos Roberto Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.3102009118	
CAPÍTULO 9	88
DESEMPENHO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ESPERA FELIZ/MG EM AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA E PERCEPÇÃO DOCENTE: ANÁLISE BASEADA NO PROEB/SIMAVE DE 2011 A 2017	
Larissa Mendes Mateus Luciane da Silva Oliveira Marcos Vinicio Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.3102009119	
CAPÍTULO 10	102
O PROJETO RECEPÇÃO CIDADÃ: ACOLHIDA DE ESTUDANTES INGRESSANTES DO IFTM – CAMPUS UBERLÂNDIA	
Gabriel Ferreira Barcelos Anna Clara Pereira Machado Nísia Maria Teresa Salles Márcia Lopes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.31020091110	
CAPÍTULO 11	107
RELAÇÕES VERDES: DA PRÁTICA À CONSCIÊNCIA AMBIENTAL	
Ana Paula Gorski Cesar Beatriz Lorenzi Wisbeck	
DOI 10.22533/at.ed.31020091111	
CAPÍTULO 12	120
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL X FORMAÇÃO HUMANA: PROCESSO DE DISPUTA OU COMPLEMENTAÇÃO DE SABERES?	
Elza Magela Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.31020091112	
CAPÍTULO 13	134
O RECURSO LINGÜÍSTICO DAS GÍRIAS UTILIZADO PELOS ADOLESCENTES E/OU JOVENS QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO	
Fernando Miranda Arraz	

CAPÍTULO 14..... 149

A AGROECOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À AGRICULTURA CONVENCIONAL NO ASSENTAMENTO TERRA À VISTA, SUL DO ESTADO DA BAHIA

Adenilson Alves Cruz

Rosana Mara Chaves Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.31020091114

CAPÍTULO 15..... 157

PISO SALARIAL DOCENTE NO ESTADO DE MATO GROSSO SUL: APROXIMAÇÕES E PERSPECTIVAS

Maria do Socorro Sales Felipe Bezerra

Danielli Araujo Jarcem

DOI 10.22533/at.ed.31020091115

CAPÍTULO 16..... 170

EDUCAR PARA O CUIDADO DE SI E PARA VIVER A *PARRHESÍA*

Wagner Gomes Sebastião

Carlos Roberto da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.31020091116

CAPÍTULO 17..... 179

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emilly Alencar Pereira

Elenir da Silva Marques

Joelma Gomes Pereira

Mariane da Silva Costa

Richard Sebastião Silva das Neves

Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura

Claudia Janayna Carollo

DOI 10.22533/at.ed.31020091117

CAPÍTULO 18..... 183

EVASÃO ESCOLAR E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Shana Krindges

Elisete Gomes Natário

DOI 10.22533/at.ed.31020091118

CAPÍTULO 19..... 195

A CRIANÇA E O NOVO CAMPO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gisele Brandelero Camargo

Ana Luiza Santos

Ana Marcela Taques Glonek

Joseane Schoab Giebeluka

DOI 10.22533/at.ed.31020091119

CAPÍTULO 20.....211

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E DISCURSO: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE QUALIFICAÇÃO DOCENTE NA CIDADE DE RIO BRANCO – ACRE

José Eliziário de Moura
Erlande D'Ávila do Nascimento
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira
Uthant Benicio de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.31020091120

CAPÍTULO 21..... 226

PROJETO MALALA: UMA VOZ PELA EDUCAÇÃO

Patricia Batista Schunk
Sueli Marques de Souza Velloso

DOI 10.22533/at.ed.31020091121

CAPÍTULO 22..... 238

HORTA ORGÂNICA EM ESCOLA MUNICIPAL COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

José Carlos Pina
Luiz Antonio Higino da Silva
Ademir Kleber Morbeck de Oliveira
Rosemay Matias
Giselle Marques de Araújo
João Paulo Abdo
Talita Cuenca Pina Moreira Ramos

DOI 10.22533/at.ed.31020091122

CAPÍTULO 23..... 251

FATORES DE DESISTÊNCIA NA ESCOLA: ALUNOS DE UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Hélio Fritz Kiessling
Júlio Gomes de Almeida
Maria do Carmo Meirelles Toledo Cruz

DOI 10.22533/at.ed.31020091123

CAPÍTULO 24..... 259

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL, POLÍTICA E PROFISSIONAL

Karina Franco
Claudia Almeida Scariot
Géssica Fiabane
Priscilla Christina Franco

DOI 10.22533/at.ed.31020091124

CAPÍTULO 25..... 268

JUVENTUDE, CULTURA E IDENTIDADE: APROPRIAÇÃO SIMBÓLICA DE

CAPITAL CULTURAL

José Franco de Azevedo

Sônia Pinto de Albuquerque Melo

DOI 10.22533/at.ed.31020091125

CAPÍTULO 26..... 284

UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO ESCOLAR E A HISTÓRIA DE VIDA DE JOVENS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafaela Furtado Queiroz

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.31020091126

SOBRE O ORGANIZADOR..... 298

ÍNDICE REMISSIVO..... 299

HORTA ORGÂNICA EM ESCOLA MUNICIPAL COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 04/08/2020

José Carlos Pina

Universidade-Anhanguera-Uniderp
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0001-5414-9386>

Luiz Antonio Higino da Silva

Centro Universitário Anhanguera Campo Grande
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0001-5638-3838>

Ademir Kleber Morbeck de Oliveira

Universidade-Anhanguera-Uniderp
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0001-9373-9573>

Rosemay Matias

Universidade-Anhanguera-Uniderp
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-0154-1015>

Giselle Marques de Araújo

Universidade-Anhanguera-Uniderp
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-7083-1411>

João Paulo Abdo

Universidade-Anhanguera-Uniderp
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-1535-8112>

Talita Cuenca Pina Moreira Ramos

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Dourados, Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-3205-0681>

RESUMO: A implantação de uma horta foi utilizada como instrumento de educação ambiental, através de projeto piloto na Escola Municipal Usina do Mimoso – Polo – sala Antônia Cassetta Santa Rosa, área rural do município de Ribas do Rio Pardo, Mato Grosso do Sul. Objetivou-se averiguar os benefícios socioambientais para os alunos, professores e comunidade inseridos no processo de implantação da horta. Utilizando-se pesquisa bibliográfica e de campo, foi implantada a horta por meio do sistema natural, que permite alcançar bons níveis de produtividade isenta de agrotóxicos. Após a instalação, foram efetuados registros fotográficos e observações, propondo aos alunos (cinco turmas, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino Fundamental I e II), a reflexão sobre as questões ambientais. Neste processo, foram destacadas as oportunidades a todos no envolvimento na gestão dos recursos naturais. Concluiu-se que, com a implantação da horta, além da possibilidade de introdução de temas relacionados à educação ambiental, houve uma participação efetiva dos pais no planejamento e execução do empreendimento, permitindo a criação de um vínculo maior dos educandos com a escola. Com a estratégia adotada, observou-se que os alunos se tornaram mais assíduos, com maior interesse em participar das atividades, passando a ter mais respeito e cuidado com a natureza. Foi observado que alunos que não gostavam de verduras, após a implementação da horta, passaram a ingerir com mais frequência os produtos que cultivaram. Os pais afirmaram que a atividade despertou o interesse em se alimentarem de forma mais saudável, além de se preocuparem com a natureza. Afirmaram, ainda,

que com a experiência adquirida e a vivência no ambiente escolar, é possível ter a sua própria horta de uma maneira simples, sem grandes custos, evitando a contaminação do solo e da água, preservando e respeitando a natureza e proporcionando melhor qualidade de vida a toda comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, Agricultura natural, Conscientização ambiental, Preservação ambiental.

ORGANIC MARKET-GARDEN IN MUNICIPAL SCHOOL AS AN INSTRUMENT OF ENVIRONMENTAL EDUCATION

ABSTRACT: The implementation of a vegetable garden was used as an instrument of environmental education, through a pilot project at the Municipal School Usina do Mimoso - Polo - Antonia Cassetta Santa Rosa room, rural area of the municipality of Ribas do Rio Pardo, Mato Grosso do Sul. The objective was to ascertain the socio-environmental benefits for students, teachers and the community inserted in the process of implanting the market-garden. Using bibliographic and field research, the market-garden was implanted through the natural system, which allows achieving good levels of productivity free of pesticides. After installation, photographic records and observations were made, proposing to the students (five classes, 5th, 6th, 7th, 8th and 9th years of elementary school I and II), to reflect on environmental issues. In this process, opportunities were highlighted for everyone to get involved in the management of natural resources. It was concluded that, with the implementation of the vegetable garden, in addition to enabling the introduction of themes related to environmental education, there was an effective participation of parents in the planning and execution of the enterprise, allowing the creation of a greater link with the school. With the strategy adopted, it was observed that students became more assiduous, with a greater interest in participating in activities, starting to have more respect and care for nature. It was observed that students who did not like vegetables, after implementing the market-garden, started to eat the products they cultivated more frequently. Parents say that the activity sparked interest in eating healthier, in addition to being concerned with nature. They also state that, with the experience acquired in the school, it is possible to have your own garden in a simple way, without great costs, avoiding soil and water contamination, preserving and respecting nature and providing a better quality of life for the whole community.

KEYWORDS: Environmental education, Agriculture natural, Environmental awareness, Environmental preservation.

1 | INTRODUÇÃO

Uma educação transformadora envolve não só uma visão ampla de mundo, como também a clareza da finalidade do ato educativo, uma posição política e competência técnica para programar projetos a partir do aporte teórico e formador de profissional competente (PHILIPPI JÚNIOR e PELICIONI, 2013). Uma das maneiras de se formar bons profissionais engajados em realizar transformações benéficas

para a sociedade, é através da educação ambiental.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a partir da década de 1970, com o crescimento dos movimentos ambientalistas, passou-se a adotar explicitamente a expressão “Educação Ambiental” para qualificar iniciativas de universidades, escolas, instituições governamentais e não governamentais, por meio das quais se busca sensibilizar setores da sociedade para as questões ambientais.

Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação do homem com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente (UNESCO, 2005). É claro que, em documentos oficiais, a educação ambiental é um tema transversal, que deve ser tratado de maneira interdisciplinar, envolvendo diferentes conteúdos. Desta maneira, possibilita uma melhor compreensão dos problemas relacionados à questão ambiental, possibilitando que todos os professores participem, de uma maneira harmônica, do desenvolvimento dos alunos. Por outro lado, determinadas questões tornam o processo complexo, não permitindo que a educação ambiental atinja seus objetivos.

Neste contexto, a escola é entendida como espaço público e social, e local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização iniciado em casa, e o papel da educação ambiental na formação de uma cidadania responsável é fundamental (PONTALTI, 2005). Existem diferentes maneiras de inserir a questão ambiental nas aulas e uma das mais simples é colocar os estudantes em contato com a natureza, utilizando os pátios das escolas. Dentro deste contexto, surgem as hortas como um instrumento de educação ambiental.

A horta, inserida neste ambiente, torna-se um laboratório vivo, possibilitando o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada. Esta situação auxilia no processo de ensino-aprendizagem e estreita relações através da promoção do trabalho coletivo entre os agentes sociais envolvidos (MORGADO e SANTOS, 2008). De acordo com Turano (1999), o conhecimento e a ação participativa na produção e no consumo de hortaliças despertam nos alunos mudanças em seus hábitos alimentares e isso se reflete em toda família.

A construção de hortas é um instrumento, não apenas para a produção de alimentos como alguns professores e diretores pensam, mas uma maneira de integrar os diferentes atores que fazem parte do universo escolar. Por este motivo, desenvolve-se uma reflexão sobre a construção do conhecimento na escola a partir do trabalho com oficinas pedagógicas, uma metodologia de trabalho em grupo, caracterizada pela construção coletiva do saber, de análise da realidade e de confrontação e intercâmbio de experiências. É interessante demonstrar que esse

dispositivo (a construção da horta), apesar de pouco utilizado, favorece a articulação entre diferentes níveis de conhecimento e tipos de saberes (popular e o científico) (MORGADO e SANTOS, 2008; MAGALHÃES, 2003).

As oficinas externas ao ambiente de sala levam os alunos ao contato direto com a natureza e o solo, na preparação das mudas e dos canteiros, nos cuidados diários com as plantas e na colheita. As atividades desenvolvidas envolvem a participação dos membros da coletividade (profissionais das unidades educativas, pais e pessoas da comunidade), e tal trabalho fortalece a relação de todos com a escola, aproximando os sujeitos sociais e desenvolvendo o senso de responsabilidade e de cooperação (MORGADO e SANTOS, 2008).

Conforme a Secretaria Estadual de Educação do estado de Goiás (SEE, 2013), as disciplinas, dessa forma, poderão trabalhar de modo inter e transdisciplinar, tendo a horta como tema gerador. Por exemplo, a disciplina de Português, pode trabalhar a elaboração de textos relacionados ao assunto, receitas e panfletos informativos; a Matemática, envolver cálculos sobre dimensão de canteiros, dosagens de adubos, proporção de área utilizada, construção de tabelas de custos de produção e rendimento; a Química, realizar a análise físico-química da água, processos de adubação, tipos de correção de solo, produção de corantes naturais, além de discutir a questão de elaboração de inseticidas e defensivos agrícolas naturais.

O tema poderá ser disseminado no âmbito da Física, através do cálculo do índice de massa corpórea, tabelas de valores nutricionais e densidade dos solos; na História, utilizando os alimentos como ferramenta para o resgate do folclore, valores culturais, direitos do consumidor e origem da agricultura e dos alimentos cultivados; na Geografia, indicando o significado das coordenadas geográficas, sazonalidade, mudanças climáticas, ecossistemas, tipos de solos e renda *per capita*.

Na aprendizagem de línguas estrangeiras como o Inglês e o Espanhol, a educação ambiental pode ser introduzida através da tradução e interpretação de textos referente às questões ambientais e de alimentos. A Biologia, é uma das ciências que possui o maior potencial de interatividade, podendo ser criadas pela comunidade escolar estufas de germinação para as aulas, nas quais poderão ser debatidos assuntos como sustentabilidade, reciclagem e preservação dos recursos naturais, entre outros.

Um dos instrumentos para valorizar a criação de uma horta é a utilização dos recursos que existem no entorno. Entre estes, a busca de mecanismos para produzir alimentos de forma mais natural, através do uso de adubação orgânica, obtida por meio de restos de alimentos não utilizados, como talos e folhas.

Assim, a montagem da horta é realizada de forma natural, propiciando conhecimentos ambientais aos alunos e demonstrando que na natureza nada se perde e tudo pode ser transformado. A agricultura orgânica está relacionada com

o conceito abrangente de agricultura alternativa, que envolve a agricultura natural, entre outras correntes (CAMPANHOLA e VALARINI, 2001).

O conceito de sistema orgânico de produção agropecuária e industrial, adotados pela Lei nº 10.831/2003, que dispõe sobre a agricultura, contemplou o sistema de agricultura natural de Mokiti Okada que segue, igualmente, técnicas de produção de alimentos isentos de agrotóxicos e hormônios, bem como apresenta o ideal de respeito às leis da natureza (CARRANO, 2008).

Na agricultura natural valoriza-se o solo como fonte primordial de vida e, para regenerá-lo, procura-se fortalecer sua energia natural utilizando os insumos disponíveis no local de produção para reestruturação das estruturas químicas, físicas e biológicas da terra. Seu objetivo máximo é obter produtos por sistemas agrícolas que se assemelhem às condições originais do ecossistema (ORMOND *et al.*, 2002). Ela é baseada na natureza e na vida, que são a própria essência da agricultura e se deve aprender com a própria natureza (SAKAKIBARA, 1993).

De acordo com Primavesi (1997), a agricultura ecologicamente correta, antes de tudo, tenta restabelecer o ambiente e o solo. Evita problemas em lugar de combatê-los. Previne causas e não combate os sintomas. Parte do fato de que um solo sadio fornece culturas sadias.

Oyama (2012) afirma que, ao longo dos seus estudos, percebeu a grandiosidade, e a simplicidade da força da natureza em resolver problemas ocorridos nas plantações. E que, apesar dos seus conhecimentos como engenheiro agrônomo, utilizando métodos científicos e experiência de campo, somente com o respeito e a gratidão à natureza a terra retribuiu ao agricultor com uma melhor produtividade e alimentos de qualidade.

A agricultura natural é, portanto, um modelo de desenvolvimento rural que procura integrar os povos por intermédio de uma agricultura sustentável e competitiva. Ela não está desvinculada da natureza, pois a primeira condição para as pessoas se tornarem felizes é alcançar a saúde a qual é obtida por meio da prática e do consumo de produtos não contaminados (FMO, 2013).

Assim, utilizando os princípios da agricultura natural difundida pela Fundação Mokiti Okada, espera-se contribuir para elevação da qualidade de vida de professores, alunos e comunidade, do entorno da Escola Municipal Usina do Mimoso – Polo – sala Antônia Cassetta Santa Rosa, município de Rio Pardo, Mato Grosso do Sul. Desta maneira, o experimento de implantação de uma horta objetivou promover e incentivar o respeito à terra e ao seu produto, valorizando a natureza e estabelecendo a relação harmônica entre a comunidade escolar e o ambiente, além de permitir o desenvolvimento de uma consciência ambiental.

2 I MATERIAL E MÉTODOS

A Escola Municipal Usina do Mimoso, localizada na Fazenda Boa Sorte, é considerada um “polo” e possui uma sala de aula, chamada de Antônia Casetta Santa Rosa, inaugurada em 10 de fevereiro 2007 e construída em parceria entre Antônio Luís Santa Rosa, proprietário da fazenda, e prefeitura municipal de Ribas do Rio Pardo (Latitude 19°96' 07.9" S e longitude 53°43' 08.5" W). Sua escolha se deu por ser uma referência para a comunidade, possuindo 130 metros quadrados, com banheiro, cozinha e pátio, atendendo 40 alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental I e II com 4 professores. Também possui um centro de informática e atende a comunidade do entorno da Usina Assis Chateaubriand (Usina do Mimoso).

A horta foi implantada em uma área de 10 x 20 (200 m²), localizada no entorno da escola. Primeiramente, foi realizado o planejamento da produção com membros da comunidade, professores e o gerente da fazenda Boa Sorte, para a escolha dos produtos pretendidos, época de plantio, variedades adaptadas, escalonamento de produção, consórcios de hortaliças, ciclos das culturas, exigências e tratos culturais necessários.

As questões relativas aos aspectos físicos (densidade, porosidade, granulometria) e químicos (fósforo, potássio, nitrogênio, cálcio e pH) do solo foram levantadas e discutidas com os profissionais da unidade. As informações foram levadas para a sala de aula e apresentadas aos alunos de uma forma didática, permitindo a interação dos mesmos na execução do projeto (Figura 1).



Figura 1. Apresentação do projeto aos alunos e demais envolvidos na Escola Municipal Usina do Mimoso “Polo”, sala Antônia Casetta Santa Rosa, Ribas do Rio Pardo, MS.

Após, foram realizadas as medições dos canteiros e calculado o volume de matéria orgânica a ser empregado, observando que não foi utilizado esterco animal e nem fertilizantes químicos, apenas folhas secas e sobras de folhagens e legumes usados na cozinha, de acordo com os princípios da agricultura natural. Esse material foi incorporado ao solo (Figura 2) e coberto com uma camada de palha oriunda do

corte de grama para proteger o canteiro do sol, sendo regado diariamente por 30 dias para ativar a ação dos microrganismos na compostagem.



Figura 2. Matéria orgânica usada no preparo da compostagem da horta: (A) folhas secas; (B) restos de folhagens e legumes; (C) composto pronto.

O terreno destinado à horta foi dividido em 20 canteiros de 1,2 x 2,0 m, com 10 a 15 cm de altura, para hortaliças folhosas e legumes, sendo utilizados a alface, agrião, cebolinha, coentro, couve-folha, pimentão, tomate e jiló, entre outras. Canteiros de 20 a 30 cm de profundidade foram utilizados para o plantio de raízes e tubérculos, tais como cenoura, beterraba, rabanete, mandioquinha salsa, alho, cebola, batata, batata doce e inhame. Para a montagem dos canteiros o instrumento básico foram as enxadadas (Figura 3).



Figura 3. Preparação dos canteiros com a participação dos pais e comunidade, Escola Municipal Usina do Mimoso “Polo”, sala Antônia Casetta Santa Rosa, Ribas do Rio Pardo, MS.

Para a implantação da horta foi calculada a necessidade de verduras por número de consumidores a serem atendidos, realizada com os alunos da disciplina de matemática. Por exemplo, a alface tem ciclo que pode variar de 35 dias no verão a até 60 dias no inverno. Um canteiro com 2 m de comprimento e 1,2 metros de largura resultando em 2,4 m², com o espaçamento de 20 x 20 cm por planta resulta em 60 pés por canteiro. Se um canteiro for semeado em um único dia, haverá uma

colheita de aproximadamente 60 pés durante uma semana, pois a espécie tem ciclo curto.

De acordo com o que se pretendia colher, foram realizados plantios semanais de alface, chicória, rúcula e rabanete.



Figura 4. Canteiro com alface, rúcula e cebolinha e mudas de alface, Escola Municipal Usina do Mimoso “Polo”, sala Antônia Casetta Santa Rosa, Ribas do Rio Pardo, MS.

As principais atividades desenvolvidas foram: a) Conhecimento e cultivo das espécies (hortaliças, medicinais, condimentares e raízes); b) Reciclagem de resíduos sólidos (compostagem e coleta seletiva); c) Oficinas culinárias (utilização dos alimentos colhidos); e, d) Oficinas e mutirões com a comunidade escolar para a manutenção da horta. Durante as diferentes fases de implantação, os alunos foram inseridos na organização, acompanhando tudo o que estava sendo feito, inclusive na preparação das mudas. Por exemplo: todos os alunos, juntamente com professores, se dirigiram à horta e lá eram apresentados às mudas e sementes utilizadas (Figura 4).



Figura 4. Oficinas pedagógicas e manejo da horta com participação dos alunos, Escola Municipal Usina do Mimoso “Polo”, sala Antônia Casetta Santa Rosa, Ribas do Rio Pardo, MS.

Em sala, eram planejados as datas e os horários de regas dos canteiros, e distribuídas as tarefas entre os grupos. Todos os alunos tiveram a oportunidade de plantar e semear, e ao final da atividade o último grupo ainda podia molhar todos os canteiros.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Rede Municipal de Ensino de Ribas do Rio Pardo possui 24 unidades educativas, divididas em três tipos, sendo 17 Escolas Rurais, 5 Escolas Urbanas, uma unidade da Sociedade Pestalozzi e um Centro de Educação Infantil. A maior parte dos alunos está matriculada nas unidades urbanas (Figura 5).

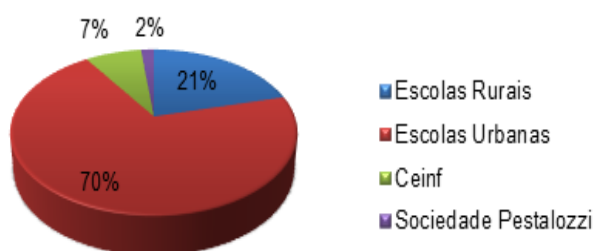


Figura 5. Percentual de alunos matriculados por unidade de ensino da Rede Municipal de Ensino de Ribas do Rio Pardo.

Fonte: Secretaria de Educação de Ribas do Rio Pardo, MS.

No município, a maior concentração de discentes e docentes está no Ensino Fundamental (75%) (Figura 6), seguido pelo Ensino Médio (16%) e Pré-Escola (9%), dados que auxiliaram, de forma técnica, a criar uma metodologia mais adequada e eficaz a esse Público-Alvo na implantação do projeto de horta.

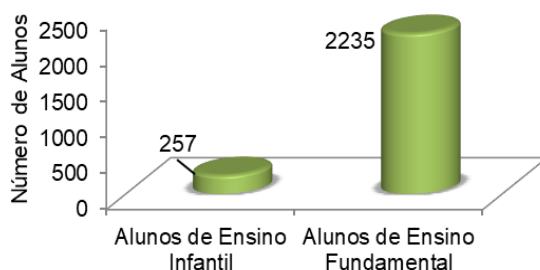


Figura 6. Distribuição dos alunos do Ensino Infantil e Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Ribas do Rio Pardo.

Fonte: Fonte: Secretaria de Educação de Ribas do Rio Pardo.

As escolas do município já possuem algum grau de consciência ambiental devido aos projetos já existentes, que envolvem diversas áreas, mas principalmente a questão da reciclagem (Tabela 1). Isto ocorre porque grande parte da população conhecer apenas esse método como forma de educação ambiental e economia de recursos, em decorrência de sua divulgação em meios de comunicação e ensino ao longo das últimas décadas. Desta maneira, a criação de hortas foi facilitada, pois os discentes já tinham sido envolvidos, em maior ou menor grau, com as questões ambientais.

Nome do Projeto	Unidade Responsável
Projeto Pantanal	Sociedade Pestalozzi
Economia de água, reciclagem de latas e garrafas pet	Escola Usina do Mimoso
Reciclagem	Centro de Educação Infantil
Recolhe pets, sacolinhas e latas	Escola Iracy de Almeida.
Projeto Meio Ambiente	Escola São Sebastião

Tabela 1. Projetos de Educação Ambiental implantados na Rede Municipal de Ensino de Ribas do Rio Pardo, MS

Porém, além da Escola Usina do Mimoso, apenas outras duas unidades possuíam horta, mas não aplicavam o sistema natural (14%); outras três unidades se encontravam em processo de implantação de hortas (14%). Desta maneira, 72% das unidades não possuíam esta atividade.

Segundo Arruda e Souza (2009), a horta na escola permite trabalhar várias vertentes, como:

- Educação Ambiental: crianças e adultos que trabalham neste espaço passam a deter maior conhecimento sobre como as ações humanas influem sobre o ambiente, aumentando a consciência ambiental;
- Educação alimentar: permite que as crianças saibam a importância e necessidade de uma alimentação adequada; e,
- Desenvolvimento humano: propicia recreação e lazer às pessoas envolvidas com o trabalho, além de produzir alimentos de qualidade.

Atualmente, os 20 canteiros produzem hortaliças saudáveis, sem a utilização de adubos químicos ou agrotóxicos, destinados à cozinha da escola, além do excedente ser distribuído para os professores, pais e membros da comunidade (Figura 7).



Figura 7. Preparação e distribuição dos alimentos. Escola Municipal Usina do Mimoso “Polo”, sala Antônia Casetta Santa Rosa, Ribas do Rio Pardo, MS.

Os produtos da horta também foram usados na cozinha pedagógica, onde professores e alunos manufaturam diversos itens alimentares, não usuais em sua rotina alimentar, tais como farofa de couve, suco verde e torta salgada de talos de cenoura e beterraba, entre outros itens (Figura 8).



Figura 8. Os produtos da horta usados na cozinha. Escola Municipal Usina do Mimoso “Polo”, sala Antônia Casetta Santa Rosa, Ribas do Rio Pardo, MS.

De acordo com Magalhães (2003), estas oficinas são direcionadas para a educação alimentar através de saladas, sopas, sanduíches naturais e sucos mistos, estratégias eficazes para promover uma melhoria na aceitabilidade desses alimentos, os quais, embora muito nutritivos, costumam ser os campeões de rejeição. Assim, as cozinhas pedagógicas são um elo importante, pois demonstram na prática o potencial de utilização dos alimentos produzidos.

Os conceitos e práticas da educação ambiental através das técnicas e vivência, segundo os princípios da agricultura natural de Mokiti Okada, podem trazer inúmeros benefícios socioambientais quando utilizados nas escolas. Desta maneira, estimulam os alunos a adotarem hábitos alimentares saudáveis, além de se preocuparem com as questões ambientais, trazendo para seu cotidiano assuntos de relevância para a qualidade. Segundo Magalhães (2003), levar os alimentos para a sala de aula, transformando-os em elemento pedagógico, faz com que as crianças participem das ações de educação alimentar desenvolvidas e não fiquem como

meros espectadores.

Outro fator importante foi o benefício socioeconômico. A grande distância da comunidade do centro urbano não permitia o consumo de hortaliças diariamente e, quando as tinham, não se conservavam frescas. Hoje a comunidade tem a oportunidade de consumir alimentos verdadeiramente saudáveis diariamente, melhorando, assim, a qualidade de vida.

A participação dos alunos foi importante para a melhora e a sociabilidade, permitindo que dispendessem suas energias em algo útil e prazeroso. Como consequência, alunos mais propensos a aprender e com menos tendência a faltar as aulas. O processo como um todo serviu para criar uma consciência ambiental, melhorar a alimentação, e aprofundar o nível de conhecimento sobre diversas temáticas, permitindo crescimento cultural e educacional. Portanto, promover uma prática de ensino onde professores e alunos tenham a oportunidade de desenvolver trabalhos que mudem a realidade e o cotidiano escolar foi uma forma de ensinar, e ao mesmo tempo, formar alunos reflexivos.

Além disso, a implantação de hortas é uma alternativa viável e apropriada para o início deste processo, pois, além de fornecer alimentos baratos e de boa qualidade para a comunidade, pode auxiliar na formação de cidadãos mais conscientes da importância de práticas ecologicamente corretas para a preservação da natureza. Fora isso, a implantação da horta estimulou novos hábitos alimentares promovendo saúde e maior qualidade de vida. Espera-se, portanto, que essa prática se estenda de maneira permanente, desenvolvendo sentimento de gratidão e proteção à natureza.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação da horta no sistema natural, além da educação ambiental aos alunos, permitiu a participação efetiva dos pais no planejamento e execução da atividade, fazendo sua inserção no ambiente escolar. Com os alimentos produzidos, observou-se que os alunos se tornaram mais assíduos, e interessados em participar das atividades bem como mais respeitosos e cuidadosos com a natureza. Percebeu-se também que os discentes que não gostavam de verduras passaram a consumir os produtos cultivados, com os pais afirmando que seus filhos estão mais interessados a se alimentarem de forma saudável. Os pais também relataram que com a experiência adquirida, é possível ter a sua própria horta em casa, de maneira simples e utilizando recursos locais, evitando a contaminação do solo e da água com produtos químicos, preservando e respeitando a natureza e proporcionando melhor qualidade de vida às famílias.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Juliana; SOUZA, Raphaella Santos. Horta Escolar: importância no desenvolvimento integral do ser humano. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Recife, v. 4, n. 2, p. 2018-2021, 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMPANHOLA, Clayton; VALARINI, Pedro José. A Agricultura Orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 18, n. 3, p. 69-101, 2001.
- CARRANO, Sergio Henrique Soares. **A Lei da Agricultura Orgânica Brasileira e a Agricultura Natural**. Brasília: Sociedade Nacional de Agricultura, 2008.
- FMO. Fundação Mokiti Okada. Sobre Agricultura Natural. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.fmo.org.br/fmo2/agricultura_natural.html>. Acesso em: 24 fev. 2020.
- MAGALHÃES, Angélica Margarete. **A horta como estratégia de educação alimentar em creche**. 2003. 120f. Dissertação (Mestrado em Agro ecossistemas) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- MORGADO, Fernanda da Silva; SANTOS, Mônica Aparecida Aguiar. A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar: experiência do projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. **Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 5, n. 6, p. 1-10, 2008.
- ORMOND, José Geraldo Pacheco; PAULA, Sergio Roberto Lima da; FAVERET FILHO, Paulo; ROCHA, Luciana Thibau Moreira da. 2002. Agricultura Orgânica: Quando o Passado é Futuro. **BNDS Setorial**. Rio de Janeiro, n. 15. p. 3-34.
- OYAMA, Paulo Massaki. Minha Visão sobre a Agricultura Natural. **Revista Izunome**, São Paulo, v. 59, [s. n.], p. 12-13, 2012.
- PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. (Eds.). 2. ed. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Editora Manole, 2013.
- PONTALTI, Edna Sueli. **Projeto de Educação Ambiental: Parque Cinturão Verde de Cianorte**. Cianorte: APROMAC, 2005.
- PRIMAVESI, Ana. **Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura**. São Paulo: Nobel, 1997.
- SAKAKIBARA, Chuzo. **Uma visão sobre a Agricultura Natural Messiânica**. São Paulo: MOA. 1993.
- SEE. Secretaria Estadual de Educação. **Projeto Horta Escolar**. Goiânia: Governo do Estado de Goiás, 2013.
- TURANO, Wilma. A didática na educação nutricional. In: GOLVEIA, Enilda Lins da Cruz (Org.). **Nutrição Saúde e Comunidade**. 2. ed. São Paulo: Revinter, 1999. p. 81-106.
- UNESCO. Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. **Década das Nações Unidas da educação para um desenvolvimento sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação**. Brasília: UNESCO, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 22, 47, 89, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 258, 284, 293, 296

Agricultura convencional 149, 152

Agricultura natural 239, 242, 243, 248, 250

Agroecologia 149, 150, 152, 154, 156, 250, 283

Aprendizagem significativa 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 228, 296

Assentamento 149, 150, 153, 154, 155, 156

C

Chikungunya 179, 180, 182

Conscientização ambiental 239

Coronavírus 195, 196, 197, 204, 205, 210

Cotas 251, 254, 257

Covid-19 195, 196, 204, 205, 209

Crianças 22, 25, 26, 35, 36, 41, 45, 47, 89, 92, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 123, 181, 184, 186, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 247, 248, 293, 296

Cuidado de si 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Cultura 2, 3, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 20, 24, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 81, 104, 129, 134, 135, 147, 191, 199, 200, 201, 202, 204, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 236, 250, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 288, 298

Currículo 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 51, 63, 64, 69, 87, 91, 92, 98, 117, 203, 204, 205, 207, 210, 212, 218, 219, 220, 224, 225, 265

D

Dengue 179, 180, 181, 182

Desempenho em matemática 88, 96, 97

Direitos humanos 10, 11, 12, 13, 15, 19, 20, 25, 48, 83, 262

Diversidade 4, 10, 15, 16, 18, 33, 34, 35, 38, 40, 42, 44, 53, 54, 57, 59, 63, 64, 69, 102, 113, 202, 222, 257, 271, 281

Dualismo escolar 120, 133

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 265, 266, 267, 284, 285, 286, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298

Educação ambiental 117, 119, 238, 239, 240, 241, 247, 248, 249, 250

Educação básica 32, 71, 75, 89, 90, 100, 157, 158, 159, 160, 165, 167, 168, 183, 203, 212, 255, 256, 261, 266, 298

Educação de jovens e adultos 132, 259, 260, 261, 266, 267, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Educação em direitos humanos 10

Educação em saúde 179, 182

Educação infantil 31, 66, 72, 110, 181, 203, 204, 207, 209, 226, 227, 228, 235, 237, 246, 247, 293

Educação política 1, 6, 7, 8, 9

Educação profissional 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 251, 254, 255, 257, 258, 261, 266

Ensino médio integrado 126, 251, 253, 257

Ensino profissionalizante 78, 82, 123, 126, 254

Escola 2, 5, 6, 7, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 124, 125, 129, 130, 150, 154, 158, 160, 163, 168, 172, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 199, 202, 203, 204, 205, 207, 210, 211, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 254, 255, 256, 260, 262, 266, 284, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Escola pública 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 61, 110, 112, 113, 114, 116, 125, 130, 158, 163, 168, 181, 193, 223, 296

Escolarização 25, 33, 34, 37, 91, 92, 195, 196, 197, 204, 205, 207, 208, 209, 220,

251, 256, 259, 262, 263, 288, 289

Escolas técnicas 78, 124, 125, 126

Evasão escolar 73, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 218, 221, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

F

Formação 2, 3, 4, 5, 6, 13, 19, 22, 24, 25, 27, 31, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 79, 80, 81, 86, 92, 102, 103, 105, 110, 111, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 138, 143, 144, 145, 147, 149, 153, 155, 159, 166, 172, 181, 189, 190, 191, 211, 212, 213, 216, 218, 219, 221, 223, 230, 240, 249, 255, 256, 259, 260, 261, 266, 267, 273, 279, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298

Formação escolar 284, 285, 286, 289, 291, 292, 293, 294, 296

Formação humana 5, 22, 46, 52, 120, 121, 127, 133

Formação humanística 39

Formação profissional 42, 47, 120, 124, 255, 259, 266, 287

G

Gestão democrática 66, 67, 75, 296

Gíria 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

H

Histórias de vida 285, 286, 287, 288, 292, 294, 296

I

Identidade 14, 34, 52, 63, 67, 70, 84, 134, 135, 139, 144, 145, 146, 147, 201, 214, 218, 268, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 286, 287, 288, 290, 292

Inclusão social 39, 42, 43, 48

Infância 22, 47, 107, 109, 112, 115, 116, 117, 136, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 209, 210, 285, 289, 295

J

Juventude 267, 268, 280, 281, 290, 292, 296

L

Linguagem 7, 13, 16, 29, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 223, 224, 230, 270, 272, 273

Literatura 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 29, 78, 219, 251, 253, 254, 255, 269,

276

M

Mundo do trabalho 23, 24, 26, 54, 259, 260, 262

N

Natureza 8, 13, 54, 62, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 126, 129, 149, 150, 152, 176, 238, 239, 240, 241, 242, 249, 256, 259, 279, 280, 287

Nível de proficiência 88, 90

Novo campo escolar 195, 196, 197, 203, 205, 207, 208

P

Parrhesía 170, 171, 176, 177, 178

Participação coletiva 66

Pedagogia de projetos 226

Políticas educacionais 1, 2, 23, 27, 29, 30, 70, 89, 92, 159, 166, 211, 213, 214, 215, 220, 222, 223

Políticas públicas 7, 26, 27, 56, 59, 78, 88, 89, 90, 99, 100, 109, 131, 186, 209, 211, 257, 259, 261

Prática pedagógica 32, 44, 69, 75, 89, 92, 177, 226

Preservação ambiental 116, 239

Privados de liberdade 134, 136, 138, 140, 142, 145, 147

PROEB 88, 89, 90, 91, 93, 98, 99, 100

Professor 14, 15, 19, 25, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 64, 67, 73, 76, 77, 78, 83, 85, 86, 90, 93, 98, 111, 112, 114, 115, 118, 137, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 177, 178, 183, 189, 194, 206, 211, 213, 216, 218, 219, 222, 223, 224, 228, 229, 265, 266, 272, 294, 295, 298

Projeto político pedagógico 66, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 189, 190, 228, 295

Projeto recepção cidadã 102, 105

Q

Qualificação 41, 48, 79, 81, 82, 83, 86, 159, 160, 211, 212, 213, 223, 260, 266

R

Recurso linguístico 134, 139

S

Salário 82, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168

Saúde na escola 179, 180, 181, 182

SIMAVE 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100

Sócrates 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178

T

Teoria crítica 1, 3

Trabalho 3, 8, 10, 12, 23, 24, 26, 28, 30, 40, 41, 43, 44, 45, 54, 58, 64, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 90, 92, 93, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 171, 207, 211, 213, 214, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 234, 235, 236, 240, 241, 247, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 284, 287, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 296

Z

Zika 179, 180

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 